

# ENSINO TÉCNICO / A construção foi autorizada pelo ministro Camilo Santana durante visita à reitora

# Sobradinho e Sol Nascente

» ALICE MEIRA\*

O Ministério da Educação (MEC) autorizou a construção e o início efetivo das obras de novos câmpus do Instituto Federal de Brasília (IFB). As duas novas instituições serão localizadas nas regiões administrativas de Sobradinho e Sol Nascente, e a expectativa é de que sejam criadas 2.800 novas vagas. Para a construção, serão investidos cerca de R\$ 60 milhões de reais, com verba do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC).

Veruska Machado, reitora do Instituto Federal de Brasília (IFB), explica que ambas as regiões administrativas estavam no radar para a construção de novas unidades do IF: “Em Sobradinho, havia previsão de construção desde meados de 2015 e 2016. A comunidade desejava o câmpus, e existe a necessidade de instituições de formação profissional na região.” No momento, são ofertados cursos a distância, na modalidade EAD, pelo projeto Pronasci Juventude. Em parceria com o Ministério da Justiça e Segurança Pública, foram ofertadas 100 vagas para jovens, em ação que uniu cultura e qualificação profissional gratuita. Também serão ofertados os cursos de agente de alimentação escolar e auxiliar de cozinha, pelo programa Mulheres Mil Cuidados, iniciativa dos Ministérios da Educação e do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. As inscrições começam em fevereiro, ainda sem data definida.

Em relação ao Sol Nascente, a reitora afirma que a necessidade era absoluta: “Existe uma necessidade de aparatos públicos de todas as ordens. A construção do câmpus do IFB no Sol Nascente levará, inclusive, a primeira escola de ensino médio da região, pois, atualmente, não há oferta de ensino médio lá.” O câmpus Sobradinho contará com uma área de 20.020 m<sup>2</sup>, localizado próximo à DF-420, ao lado da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Sobradinho 2, enquanto o câmpus localizado no Sol Nascente conta com um terreno de cerca de 16.600 m<sup>2</sup>, situado no imóvel Guarirôba, no trecho 2 do território.

Divulgação/ IFB



Projeto do IFB Sol Nascente orçado em cerca de R\$ 30 milhões: salas de aula, refeitório, quadra poliesportiva, auditório

Arquivo Pessoal



Isabela reconhece o papel que o IF fez na vida dela

O ministro Camilo Santana formalizou a autorização durante visita à reitoria do IFB. A verba vem do Novo PAC — programa de investimentos coordenado pelo governo federal, em parceria com

Matheus de Lima Rocha



Thaygo aposta na expansão do instituto de ensino

o setor privado, estados, municípios e movimentos sociais. “A partir do novo PAC da educação, fazemos questão de desenhar uma estrutura de câmpus que tenha o enxoval mínimo, com quadra po-

liesportiva, biblioteca, laboratório, refeitório, e área administrativa além das salas de aula”, explica a reitora do IFB. Na visita aos institutos, Santana afirmou admirar os institutos federais, pelo trabalho que fazem a inclusão produtiva no país, e agradeceu aos membros da equipe do IFB.

Os alunos dos institutos federais acompanham a abertura de novos câmpus com expectativa, ainda que permeada por questionamentos estruturais. Isabela Santana, 16 anos, argumenta com entusiasmo sobre a diferença que o IF fez na vida dela: “A estrutura, os professores e a maneira de ingresso são um pouco mais complexos do que as escolas públicas que estava acostumada. O nível de cobrança aqui é muito maior.” Entretanto, faz ressalvas sobre a precariedade de certas unidades do

IF: “Muitos câmpus não possuem refeitórios próprios, e os auxílios financeiros, muitas vezes, não cobrem o custo real das refeições. Também existe dificuldade no transporte, além de uma demora na reposição de professores que compromete o ritmo das aulas.” Já Thyago Ferreira, 17, acredita que a expansão abre camadas amplas: “A expansão de novos institutos federais é muito boa, por gerar oportunidades para que outros alunos tenham acesso ao curso tecnólogo, além de conhecer a área de pesquisa científica. Porém, pode prejudicar os IFs que já existem. Muitas vezes, não recebemos apoio financeiro suficiente, e a grande quantidade de câmpus pode agravar a situação.”

\*Estagiária sob a supervisão de Ana Sá